PECUÁRIA FAMILIAR E PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR (PNAE): UM ESTUDO DA INSERÇÃO DA CARNE OVINA EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE ARROIO GRANDE, RS

FAMILY LIVESTOCK FARMING AND THE NATIONAL SCHOOL FEEDING PROGRAM (PNAE): A STUDY OF THE INCLUSION OF SHEEP MEAT IN MUNICIPAL SCHOOLS IN ARROIO GRANDE, RS

Tamires Pôrto Lima
Mestranda - PPG em Desenvolvimento Territorial e Sistemas Agroindustriais – UFPEL
tamireszoo11@gmail.com

Cláudio Becker
Docente do PPG em Desenvolvimento Territorial e Sistemas Agroindustriais - UFPel
clcbecker@gmail.com

Marielen Priscila Kaufmann
Docente do PPG em Desenvolvimento Territorial e Sistemas Agroindustriais - UFPel
marielenpk@gmail.com

Shirley Grazieli da Silva Nascimento
Docente da Universidade Federal -
nascimento.shy@gmail.com

GT 05. Agricultura familiar e relações de gênero no meio rural

Resumo
A pecuária familiar é uma categoria social consolidada historicamente que vem sendo reconhecida muito recentemente, especialmente no Pampa gaúcho, onde os sistemas tradicionais de criação de bovinos e ovinos contribuem para a sustentabilidade ambiental. No entanto, uma de suas expressões, a ovinocultura familiar, enfrenta desafios de comercialização, limitando sua reprodução social e econômica. Políticas públicas, como as compras institucionais da agricultura familiar, auxiliam na geração de renda e na sustentabilidade desses criadores. Um exemplo disso é o projeto de inserção de carne ovina na alimentação escolar em Arroio Grande (RS). Diante deste contexto, objetivou-se analisar a estruturação e os efeitos do projeto de inserção da carne ovina neste município gaúcho. Para tal, foi realizada uma pesquisa com abordagem qualitativa, de caráter descritivo e interpretativo. Realizou-se entrevistas, com roteiro de questões semiestruturadas com respondentes chave. As entrevistas foram realizadas nos meses de novembro e dezembro de 2024, de forma presencial. Foram entrevistados cinco agentes. Inicialmente buscou-se entrevistar os participantes do projeto de inserção de carne ovina através do PNAE no município de Arroio Grande, RS. Foi possível identificar o Sindicato dos Trabalhadores Rurais, o órgão de Assistência Técnica e Extensão Rural e a Secretaria Municipal de Educação como os agentes responsáveis pela concepção e execução do projeto. Foi possível constatar que o principal desafio até o momento é que a planta frigorífica do município está fechada e o projeto encontrava-se pausado. Conclui-se que o projeto demonstra potencial para fortalecer a pecuária familiar e pode servir como modelo replicável em outros contextos. Para a sua implementação, foi imprescindível a articulação entre os diferentes agentes locais. Os desafios de ordem estrutural (local de abate) foram aspectos que limitaram a sequência momentânea da iniciativa.
Palavras-chave: mercado institucional; ovinocultura; agricultura familiar.

Abstract
The Family livestock farming is a historically consolidated social category that has been recognized very recently, especially in the Pampa region of Rio Grande do Sul, where traditional cattle and sheep farming systems contribute to environmental sustainability. However, one of its expressions, family sheep farming, faces marketing challenges, limiting its social and economic reproduction. Public policies, such as institutional purchases from family farming, help generate income and sustainability for these breeders. An example of this is

the project to include sheep meat in school meals in Arroio Grande (RS). Given this context, the objective was to analyze the structuring and effects of the sheep meat insertion project in this municipality in Rio Grande do Sul. To this end, research was carried out with a qualitative approach, of a descriptive and interpretative nature. Interviews were conducted, with a script of semi-structured questions with key respondents. The interviews were conducted in November and December 2024, in person. Five agents were interviewed. Initially, we sought to interview participants in the sheep meat insertion project through the PNAE in the municipality of Arroio Grande, RS. It was possible to identify the Rural Workers Union, the Technical Assistance and Rural Extension body and the Municipal Department of Education as the agents responsible for the design and execution of the project. It was possible to confirm that the main challenge so far is that the municipality's cold storage plant is closed and the project was paused. It is concluded that the project demonstrates potential to strengthen family livestock farming and can serve as a replicable model in other contexts. For its implementation, coordination between the different local agents was essential. Structural challenges (slaughter site) were aspects that limited the momentary sequence of the initiative.
***Key words**: mercado institucional; ovinocultura; agricultura familiar.*

1. Introdução

Ao longo da história da humanidade, a busca por alimentos tem acompanhado a evolução das sociedades, estando ainda estreitamente ligadas às transformações que ocorrem no meio rural (Montanari, 2024). Essas mudanças estão muitas vezes relacionadas com a conjuntura mais ampla que cada território rural se desenvolveu, à exemplo da estrutura fundiária ou das especificidades ambientais e geográficas da região (Flores, 2006).

Neste sentido, tomando como referência a porção meridional da geografia gaúcha, observa-se que a apropriação das terras na metade sul do Rio Grande do Sul teve início com a distribuição das sesmarias, o que deu origem às primeiras grandes estâncias (Ribeiro, 2003). Segundo Waquil *et al.* (2016), embora o poder político-econômico dos estancieiros tenha influenciado as principais interpretações sobre a ocupação do território gaúcho, é possível identificar uma série de fatores históricos que contribuíram para a formação de um importante número de pequenas unidades produtivas. Estas também surgiram em associação à criação de gado nas pastagens naturais do Rio Grande do Sul, com base na mão de obra familiar.

A partir do início dos anos 2000, surgiram as primeiras pesquisas que procuravam identificar as características que distinguem o pecuarista familiar, uma subcategoria de agricultor familiar (Silva; Sacco dos Anjos, 2022). A pecuária familiar destaca que a bovinocultura e ovinocultura de corte não se desenvolvem em apenas grandes propriedades, que muitas vezes a atividade é executada em pequenas propriedades com mão de obra estritamente familiar (Cotrim, 2003; Ribeiro, 2018, Maia 2022).

A ovinocultura por sua vez é uma das principais atividades pecuárias praticadas no Pampa gaúcho. Sua consolidação como atividade econômica teve início no século XX, impulsionada pela valorização da lã no mercado internacional, e foi intensificada a partir da década de 1940, com avanços tecnológicos na produção. Apesar de enfrentar períodos de prosperidade e desafios, a tradição da ovinocultura no sul do estado permaneceu forte, frequentemente integrada à bovinocultura de corte (Viana; Silveira, 2009).

Embora a atividade tenha um papel econômico significativo, o consumo de carne ovina *per capita* ainda é pouco expressivo quando comparado às demais proteínas animais (bovina, suína, aves) mais consumidas pela população brasileira. Constata-se que o consumo de carne ovina no país é cerca de 0,400 gramas por habitante por ano (Sebrae, 2020), enquanto a proteína bovina, por exemplo, corresponde a 39 kg/hab/ano.

A cadeia produtiva da ovinocultura na metade sul do RS vem enfrentado dificuldades no que tange a comercialização de seus produtos, diante da sazonalidade da produtividade, mas também perante a concorrência com áreas cada vez mais destinadas ao cultivo de monoculturas. De acordo com Silva e Sacco dos Anjos (2020), nos últimos anos, agricultores que vieram do norte e noroeste do estado do RS, deslocam-se para o extremo sul do estado,

atraídos pelos baixos preços das terras. Essa situação ocasionou a ocupação de áreas antes destinadas à pecuária com lavouras de soja.

Iniciativas que buscam impulsionar e fortalecer a cadeia da ovinocultura, com consumo da carne e a utilização de subprodutos como a lã, tornam-se essenciais para a manutenção da atividade no RS. Neste contexto o projeto de inserção de carne ovina através do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) no município gaúcho de Arroio Grande ganha destaque, este projeto teve início no ano de 2023 e foi uma iniciativa da Secretaria de Educação de Arroio Grande (SMEAG), Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater/RS-Ascar) e Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Arroio Grande (STRAG). A expectativa por parte dos atores envolvidos era de que com a possibilidade da inserção de carne ovina no cardápio das escolas, a pecuária familiar também pudesse alcançar bons índices de desenvolvimento no município (Prefeitura de Arroio Grande, 2024).

Apesar de recente, o referido projeto apresenta inúmeras potencialidades e compreender seus delineamentos é uma ferramenta importante para o desenvolvimento não só local, mas também territorial, uma vez que a iniciativa tem potencial de ser replicado em mais municípios da região.

Diante do contexto supra destacado, o presente estudo tem como intuito entender como a iniciativa de introdução de carne ovina na alimentação escolar em Arroio Grande, RS por meio do PNAE se estruturou? Adicionalmente, questiona-se: quais são os agentes e instituições envolvidas na concepção do projeto? Ainda, qual é o efeito da inclusão de carne ovina na alimentação escolar através do PNAE na manutenção e expansão da cadeia da ovinocultura no município? Ademais, quais são os principais desafios e perspectivas do projeto segundo os distintos atores sociais envolvidos?

Assim sendo, o objetivo da pesquisa foi analisar a estruturação e os efeitos do projeto de inserção da carne ovina no PNAE no município de Arroio Grande, RS.

2. Fundamentação teórica

Historicamente, o Rio Grande do Sul se destaca como um estado de grande relevância na produção agropecuária. Entre essas atividades, a pecuária está entre as mais antigas e tradicionais do estado (Porto *et al*., 2010). Neste sentido, embora a pecuária gaúcha seja historicamente associada às grandes estâncias e extensas áreas de terra, observa-se atualmente uma mudança de paradigma, com o reconhecimento da importância da pecuária familiar que sempre esteve presente nesse território. Esse modelo produtivo é caracterizado pela criação de animais em propriedades menores, com até 300 hectares, e pelo uso predominante da mão de obra familiar (Ribeiro, 2009). Uma prática comum nesse sistema é o consórcio de bovinos e ovinos, o que permite otimizar o uso dos recursos disponíveis, como terra e trabalho, ao mesmo tempo que contribui para a diversificação da renda e a sustentabilidade do sistema produtivo (Maia, 2022).

Tal categoria representa um tipo específico de pecuarista que, apesar das adversidades impostas pela economia convencional, insiste em manter sua presença nos campos do Pampa Gaúcho, se distinguindo do pecuarista convencional patronal (Neto, 2009). Segundo este autor, essas particularidades estão relacionadas à sua trajetória histórica e às estratégias adotadas para assegurar a reprodução social de sua família.

Não obstante, a pecuária familiar tem um papel significativo na estrutura social e econômica do Pampa Gaúcho, sendo responsável por uma parcela expressiva da população rural da região (Embrapa, 2005). Além disso, essa categoria de agricultores familiares se baseia na diversidade das atividades desenvolvidas, na gestão dos recursos produtivos, na organização do trabalho e em estratégias de reprodução social que garantem sua continuidade ao longo das gerações (Matte *et al*., 2019).

Apesar da sua importância, a pecuária familiar enfrenta diversos desafios estruturais, como dificuldades no acesso a crédito, tecnologia, mercados e assistência técnica. Nesse sentido, políticas públicas que incentivem a organização de cooperativas, a qualificação dos produtores e a ampliação do acesso a mercados diferenciados, como os mercados institucionais, são fundamentais para garantir o fortalecimento e a sustentabilidade dessa categoria social (Silva, 2004). Assim, a continuidade da pecuária familiar depende de estratégias que valorizem sua identidade cultural e promovam melhores condições para o seu desenvolvimento.

Diante desse cenário, a criação de ovinos no Rio Grande do Sul se destaca como uma atividade essencial dentro da pecuária familiar, complementando a bovinocultura e contribuindo para a diversificação da produção agropecuária no estado. Cabe salientar que por muito tempo a carne ovina foi considerada um subproduto e era geralmente consumida apenas em ambientes rurais ou de forma desorganizada (Pereira Neto, 2004). Porém, com um poder aquisitivo mais elevado por parte da população e também através de uma nova iniciativa da cadeia produtiva, que começou a abater animais precoces, oportunizou-se um novo mercado emergente à ovinocultura (Santos *et al.*, 2011).

Segundo o Sistema Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2020), a carne ovina é muito saborosa, macia e suculenta e se destaca pelo seu valor nutricional, uma vez que contém aproximadamente 9,5% de lipídios. Essa carne é excelente fonte de proteína de elevado valor biológico pela disponibilidade e digestibilidade de aminoácidos essenciais. Além de apresentar um teor significativo de minerais como ferro e zinco, essenciais para a nutrição humana.

Porém, o consumo per capita da proteína ovina é menor que 400 g/hab., um índice muito abaixo da quantidade consumida de outras fontes de proteína animal. Um fator que pode colaborar para explicar tal fato é a informalidade da cadeia produtiva. Não obstante, conforme aponta Saul (2011) combater a informalidade é sinônimo de acabar com a "única cadeia produtiva" completamente estabelecida na ovinocultura, e sempre foi, o canal de escoamento para todos os produtos ovinos.

Desafios em relação à estruturação da cadeia faz com que a mesma não atinja novos mercados. Por isso, é necessário que se tomem medidas para apoiar o desenvolvimento do setor, buscando novos espaços que impulsione a atividade. Assim sendo, ao se analisar o processo de inserção da carne ovina no mercado institucional faz-se necessário apresentar alguns aportes teóricos relacionados aos mercados alimentares, destacando o contexto do mercado institucional.

Partimos da compreensão de que o sistema agroalimentar abrange desde o acesso a recursos como terra, água e meios de produção até as etapas de processamento, distribuição, comercialização, consumo alimentar e destinação de resíduos, evidenciando sua complexidade e interconectividade (Brasil, 2012). Dentro desse sistema, o acesso do produto ao mercado desempenha um papel crucial, pois estabelece a conexão entre produtores e consumidores, garantindo a chegada dos alimentos ao destino final.

Na pecuária familiar, conforme Matte (2017), diversos canais de comercialização podem ser identificados, variando de acordo com o sistema de produção adotado na propriedade e sua localização. Essa diversidade de canais reflete a coexistência de meios formais e informais de comercialização, que desempenham papéis complementares na dinâmica econômica e social do setor. Neste contexto, Gazolla (2012) classifica os canais de comercialização em seis tipologias: cadeias curtas ou venda direta entre agricultor e consumidor, vendas em eventos, cadeias longas, vendas formais, canais coletivos e em redes, além dos canais institucionais. Já Schneider (2016) propõe que na agricultura familiar ocorram quatro categorias de mercados. Sendo elas: os mercados de proximidade, os

mercados locais e territoriais, os mercados convencionais, os mercados públicos e Institucionais.

Neste contexto, nos últimos anos, políticas públicas têm reconhecido a importância da agricultura familiar para a segurança alimentar e nutricional, estimulando a participação desses produtores nos mercados institucionais (Sacco dos Anjos; Caldas; Sivini, 2016). Esse tipo de mercado refere-se à comercialização de produtos por meio de instituições públicas ou privadas que compram em grande escala para abastecer programas e atender a demandas específicas, como a alimentação escolar. Schneider (2016) destaca que os mercados institucionais no Brasil emergem como construções sociais e políticas, exigindo mecanismos de controle democrático, pois operam com recursos públicos. Assim como os mercados convencionais, esta nova forma de configuração de um mercado, não possui um *lócus* físico, sendo impulsionado pela demanda de instituições públicas (Maciel, Becker e Neske, 2019).

Ademais, além de seu impacto econômico, o mercado institucional desempenha um papel estratégico no desenvolvimento dos setores produtivos, na geração de empregos e no fortalecimento das relações comerciais (Montanari, 2024). Sua relevância vai além da simples comercialização, pois possibilita não apenas a geração de renda para os produtores familiares, mas também a reprodução social (Maluf, 2004).

Diferentemente dos canais convencionais, os mercados institucionais de alimentos seguem na contramão da homogeneização alimentar ao priorizarem a aquisição de produtos provenientes da agricultura familiar (Becker, 2010). Dessa forma, contribuem para a diversificação da produção e para a valorização de sistemas produtivos locais, promovendo sustentabilidade e inclusão social. A comercialização via mercado institucional impulsiona a pecuária familiar, oferecendo preços justos e garantia de demanda. Esse modelo de comercialização se revela uma alternativa eficiente para a inserção de pequenos pecuaristas no sistema agroalimentar formal, ao mesmo tempo em que fortalece políticas públicas de segurança alimentar e incentivo à produção local.

Atualmente, há uma perspectiva crescente de que a pecuária familiar possa acessar novos mercados, graças a um processo em andamento de organização para participação nos mercados institucionais do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e PNAE (Matte *et al.*, 2016). Segundo Maciel, Becker e Neske (2019) o mercado institucional é um mercado emergente para ovinocultura na pecuária familiar representando uma alternativa viável para a comercialização da sua produção.

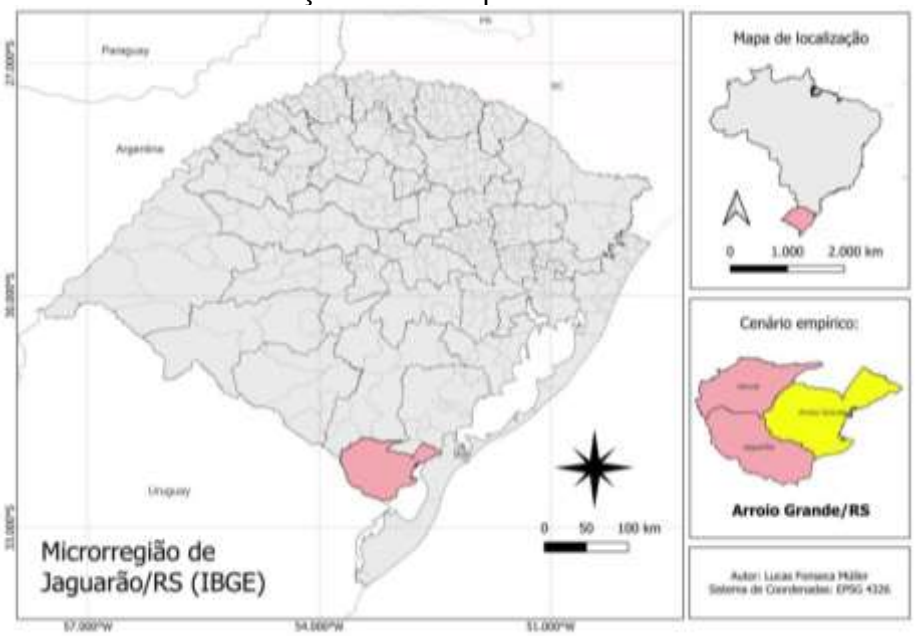
Com a garantia mínima de 30% do valor repassado pela União para PNAE serem direcionados à compra de alimentos produzidos por agricultores e pecuaristas familiares locais possibilitou aumento na produção. Como mostra a pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) no ano 2023, onde foi encontrado um aumento médio de 32,6% no Valor Bruto da Produção (VPB) dos agricultores familiares participantes do programa. Isso representa um aumento de R$ 8.590,00 no VBP das unidades da pesquisa.

O PNAE é uma importante política pública para o fortalecimento da agricultura familiar, contribuindo para a geração de renda no campo e para a valorização de alimentos locais e culturais, além de promover a segurança alimentar e nutricional dos estudantes (Custódio *et al.* 2011). Dessa forma, o referido estudo se insere precisamente neste contexto, haja vista que a partir de um produto, no caso, a carne ovina, se articulam uma série de instituições para viabilizar o acesso à alimentação escolar na rede municipal de ensino de Arroio Grande.

3. Metodologia

A pesquisa foi realizada no município de Arroio Grande, RS, localizado no extremo sul do Brasil (figura 1), cuja fundação ocorreu em 1803. Segundo o IBGE (2022), o município possui 17.558 habitantes, uma área total de 2.509 km², com uma densidade demográfica de 7 habitantes/km², uma baixa densidade populacional em comparação ao resto do RS.

Figura 1 - Mapa ilustrativo da localização do município de Arroio Grande/RS.



Fonte: Elaborado a partir de dados do IBGE, 2022.

O Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* de Arroio Grande foi R$ 62.222,04 (IBGE, 2022) e o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) foi de 0,657 (Sistema Estadual de Cultura, 2022). O setor agropecuário tem papel significativo no processo de desenvolvimento econômico do município, correspondendo a 83% do PIB. Em 2023, foram plantadas 65.380 hectares de soja e 25.750 hectares de arroz, correspondendo a 36,32% área agrícola do município, sendo consideradas as principais fontes de arrecadação do município (Prefeitura Municipal de Arroio Grande, 2023).

A agricultura e pecuária familiar auxiliam na diversidade da matriz produtiva do município, tem papel significativo no desenvolvimento local. De acordo com o Sindicato Rural de Arroio Grande, 80% das hortaliças produzidas no município são oriundas de unidades familiares. Segundo o IBGE (2017), dos 961 estabelecimentos agropecuários de Arroio Grande, 682 são estabelecimentos familiares, equivalente a cerca de 70% dos estabelecimentos agropecuários municipais.

Quanto aos procedimentos metodológicos, o presente estudo caracteriza-se por uma abordagem qualitativa que se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes (Minayo, 2014). O estudo classifica-se como descritivo possibilitando observar e detalhar um fenômeno, descrevendo sua realidade (Mattos *et al*., 2017). Por fim, terá caráter interpretativo, para interpretar informações coletadas ao longo do estudo (Gil, 2008).

Para a coleta de dados optou-se pela utilização da entrevista semiestruturada focalizada, na qual há um roteiro a ser seguido para conduzir a entrevista visando obter os dados relevantes para a compreensão do universo de estudo (Marconi; Lakatos, 2002).

As entrevistas foram direcionadas aos informantes-chave, ou seja, aqueles pessoas intensamente envolvidas e que atuaram ativamente durante o processo de concepção e execução do Projeto de Inserção de carne ovina na alimentação escolar desempenharam papéis de mediadores, articuladores e intermediários.

A partir das informações obtidas, através de pesquisas e inserção a campo preliminares, identificaram-se os seguintes informantes-chave: i) o representante do Sindicato dos Trabalhadores Rurais; ii) Nutricionista responsável pelo PNAE; iii) Representante das escolas; iv) representante da Emater/RS-Ascar e, v) o pecuarista familiar. Cumpre destacar que as entrevistas foram realizadas de forma presencial, no município de Arroio Grande, RS nos meses de novembro e dezembro de 2024.

No que tange às informações qualitativas, estas foram transcritas e digitalizadas Após esse momento procedeu-se com a sistematização dos dados e separação nas categorias de análise. Na sequência foram aplicadas as técnicas de ancoragem e objetivação. A ancoragem proporcionou o processo de assimilação dos conteúdos cognitivo-emocional preexistentes, e a objetivação a transformação de um conceito abstrato em algo tangível, conforme proposto pela Análise de Conteúdo (BARDIN, 2010).

Os dados foram analisados e as discussões e resultados serão apresentados na próxima seção.

4. Resultados e discussões

Inicialmente buscou-se entrevistar os participantes do projeto de inserção de carne ovina através do PNAE no município de Arroio Grande, RS. As entrevistas foram realizadas no formato presencial no município de Arroio Grande, no período de novembro a dezembro de 2024, os entrevistados foram numerados 1 a 5. O perfil dos entrevistados será ilustrado no quadro 1, com suas respectivas idades, sexo, escolaridade e ocupação.

Quadro 1 - Perfil dos participantes do projeto de inserção de carne ovina através do PNAE em Arroio Grande, RS.

Entrevistado	Idade	Sexo	Escolaridade	Ocupação
1	47	Masculino	Técnico	Presidente do STRAG
2	43	Feminino	Pós-graduação	Nutricionista
3	53	Masculino	Ensino Fundamental	Pecuarista Familiar
4	46	Masculino	Graduação	Extensionista
5	39	Feminino	Pós- graduação	Professora

Fonte: Elaborado pelos Autores (2025).

Em relação ao perfil dos entrevistados, as idades variam de 39 a 53 anos, sendo três indivíduos do sexo masculino e dois do sexo feminino, quanto a escolaridade variou de ensino fundamental até pós-graduação.

No que diz respeito ao projeto de inserção de carne ovina na merenda escolar em Arroio Grande através do PNAE teve início em 2023, despertando interesse sobre o seu dinamismo tanto de estruturação como funcionamento. Para entender como o projeto começou questionou-se os entrevistados sobre como conheceram o projeto, quatro dos entrevistados obteve a informação através do STRAG, apenas um entrevistado soube da informação via SMEAG.

Os sindicatos desempenham um papel importante como agentes de informação, pois não apenas defendem os direitos dos trabalhadores, mas também atuam na divulgação de

conhecimento relevante sobre políticas públicas, legislações trabalhistas e outros temas essenciais (Andrade, 2024).

Ao serem questionados quem foi o principal articulador do projeto, dois responderam que foi STRAG, dois responderam que foi STRAG junto com SMEAG e um respondeu que todos foram articuladores, que não teve um principal.

> [...] Esse projeto é uma operação que deve se trabalhar com pilares, o produtor, a SMEAG e o STRAG com EMATER. Sempre trabalhando em parceria e nunca nenhum agente querer se sobressair pelo outro, todos somos articuladores e importante nesse mercado que está se abrindo para carne ovina, ninguém pode ter a vaidade de ser o pai da criança (Entrevistado 4, dez. 2024).

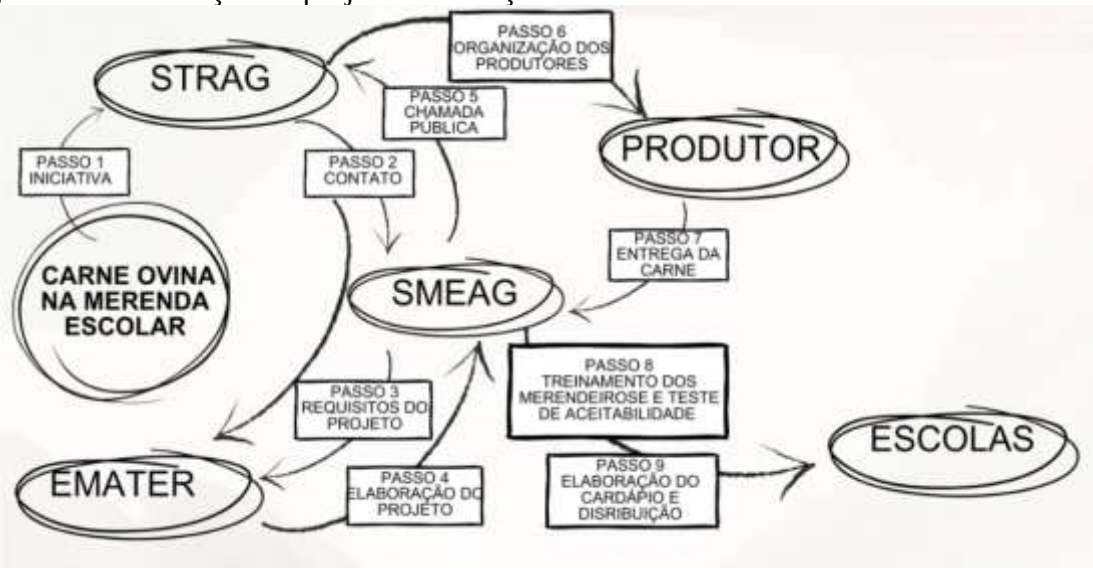
Um agente articulador é fundamental para a mediação de processos coletivos, sendo o elo que conecta diferentes partes e facilita a comunicação entre elas, o que garante a efetividade de ações e decisões em contextos complexos (Del Prette; Del Prette, 2024). Em redes colaborativas, a presença de múltiplos agentes articuladores é fundamental, pois permite uma gestão mais eficaz das interações e amplia a capacidade de negociação e implementação de soluções.

Corroborando com Schneider e Gazolla (2017), os articuladores desempenham um papel estratégico na construção de mercados diferenciados para a agricultura familiar. Atuando como intermediários entre diferentes agentes da cadeia produtiva, como produtores, consumidores, instituições públicas e privadas, e organizações sociais. Eles são responsáveis por facilitar a comunicação, organizar redes de colaboração e promover a integração entre os diversos elos do sistema, garantindo maior eficiência e sustentabilidade na produção, distribuição e consumo de alimentos.

Durante as entrevistas buscou-se entender a estruturação do projeto, quais foram os passos, quem foram os participantes e qual o papel de cada um. Conforme relatado pelos entrevistados o projeto começou no último trimestre de 2023, com as primeiras reuniões que buscavam alinhar o projeto.

Para melhor entendimento de todas as etapas relacionadas com a estruturação do projeto elaborou-se a figura 2, na qual é detalhada em passo a passo até chegar às escolas da rede municipal de Arroio Grande.

Figura 2 - Estruturação do projeto de inserção de carne ovina nas escolas em Arroio Grande



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A figura 2 apresenta a estruturação e funcionamento do projeto de inserção da carne ovina na merenda escolar, destacando as etapas e os agentes envolvidos no processo.
Passo 1: a iniciativa do projeto de inserção de carne ovina na merenda escolar partiu dos esforços STRAG.
Passo 2: o STRAG entrou em contato com SMEAG e EMATER, buscando apoio para o projeto.
Passo 3: a SMEAG realizou pesquisas em relação aos benefícios do consumo de carne ovina, buscas pelo preço pago no mercado local e a partir dessas informações elaborou os requisitos para o projeto e repassou a EMATER.
Passo 4: a EMATER elaborou e escreveu o projeto com base nas exigências estabelecidas pela nutricionista responsável do PNAE.
Passo 5: após o projeto finalizado, o mesmo retorno para SMAEG e uma chamada pública foi realizada.
Passo 6: com publicação da chamada pública, o STRAG começou a divulgar a chamada e organizar os produtores que manifestaram interesse. Na ocasião apenas um produtor manifestou interesse em participar.
Passo 7: o produtor selecionou os animais, levou para o abate no abatedouro localizado no município, após realizou a entrega junto a SMEAG.
Passo 8: em novembro de 2023 ocorreu o treinamento dos merendeiros (as) com objetivo de treina-los em relação ao preparo e uso de carne de ovelha em receitas, também foi realizado um teste de aceitabilidade para avaliar a receptividade por parte dos alunos.
Passo 9: a nutricionista responsável pelo PNAE elaborou o cardápio e a distribuição da carne foi realizada.

Durante o início do projeto foram contempladas seis escolas da rede municipal, nas turmas do fundamental 2, totalizando 693 alunos, equivalente a 57 % do total de alunos da rede municipal de ensino do município.

As carnes foram embaladas e processadas de acordo com a solicitação da nutricionista, a proteína foi entregue moída e as iscas conforme a figura 3, facilitando o preparo por parte dos merendeiros (as). A carne moída e a isca são alternativas práticas e versáteis para a alimentação escolar, pois facilitam o preparo de refeições equilibradas e diversificadas, atendendo às exigências nutricionais dos estudantes (Carvalho, 2017).

Figura 3 - Carne ovina embalada e processada entregue no PNAE em Arroio Grande.



Fonte: Acervo pessoal Patrícia Costa (2023).

Um ponto que se destaca no consumo de carne ovina é seu sabor, a sua qualidade, textura e maciez. Pesquisa realizada por Dos Santos e Da Rosa Borges, 2019, apontam que esses itens são os mais relevantes na decisão de consumir essa proteína.

A repercussão do projeto nas mídias despertou interesse de outros municípios em conhecer o funcionamento do mesmo. Em novembro de 2024 a SMEAG, o STRAG e a EMATER organizaram um seminário onde contaram com a presença de líderes de governo de cidades vizinhas, integrante da Emater/RS-Ascar de outros municípios, pecuaristas familiares e a autora, na ocasião a nutricionista responsável levou os convidados para conhecer e falar com os alunos que receberam a carne ovina como merenda.

Após a visita, a nutricionista apresentou o projeto aos convidados, tirando as eventuais dúvidas sobre o mesmo. Ao final da manhã foi servida aos participantes a carne ovina conforme é servida nas escolas.

Na ocasião, a carne foi preparada por uma merendeira da rede municipal de Arroio Grande, possibilitando que os participantes do seminário experimentassem e tivessem a sensação gustativa que os alunos têm nas escolas. Além da iniciativa do seminário, os participantes do projeto já forneceram entrevista à televisão, a jornais, a rádios e foram convidados a alguns eventos para compartilhar a vivência do projeto.

Visto à proporção que o projeto vem tomando, buscou-se saber na visão dos entrevistados quais são os pontos positivos do projeto de inserção de carne ovina na merenda escolar, segundo consta os dados levantados no quadro 2.

Quadro 2 - Pontos positivos da implantação do projeto de inserção de carne ovina merenda escolar em Arroio Grande.

Entrevistado	Pontos positivos
1	Renda ao produtor; Ofertar uma carne de qualidade; Identidade com o mercado consumidor.
2	Alimentação saudável; Valorização da cultura; Valorização do produtor.
3	Diversificação de renda; Canal de comercialização.
4	Comercialização o ano todo; Valorização da cultura.
5	Alimento de qualidade; Valorização da cultura.

Fonte: Elaborado pelos Autores (2025).

Os pontos positivos listados pelos entrevistados vão ao encontro dos objetivos do PNAE que são garantir a oferta de uma alimentação saudável e adequada, promovendo a segurança alimentar e nutricional dos estudantes e contribuir para o desenvolvimento local, valorizando a cultura alimentar local e apoiando a agricultura familiar (FNDE, 2021) e também com as novas diretrizes impostas pelo PNAE no ano 2023.

Além disso, foi destacado também a utilização do projeto como um canal de comercialização que irá gerar renda ao produtor. Segundo Maciel, Becker e Neske (2019) o mercado institucional é um mercado emergente para ovinocultura na pecuária familiar representando uma alternativa viável para a comercialização da sua produção.

Quando questionados sobre os obstáculos enfrentados até o momento no projeto, quatro dos entrevistados citaram o fechamento da planta frigorífica do município a qual realizava os abates dos animais. A planta frigorífica é um estabelecimento industrial destinado ao abate, processamento, conservação e armazenamento de carnes e seus derivados, operando sob rigorosos controles sanitários e ambientais para garantir a qualidade e segurança dos produtos (Santos, 2011). No momento, em virtude do fechamento da planta frigorífica local, o projeto encontra-se pausado.

A escassez de abatedouros especializados para ovinos é um dos principais entraves para o desenvolvimento da ovinocultura no estado, contribuindo para a informalidade no abate e dificultando o acesso a mercados mais exigentes e lucrativos (Souza, 2013).

> Estamos com problema da planta frigorífica, no momento o projeto está pausado. O antigo dono entregou a planta e no momento estamos sem local para realizar o abate dos animais. A expectativa é que com auxílio do governo municipal e através da organização dos produtores via associação se assuma a planta frigorífica (Entrevistado 1, nov. 2024).

A organização dos produtores em associações ou cooperativas tem mostrado uma alternativa viável para a gestão de plantas frigoríficas, permitindo a verticalização da produção, maior controle sobre os processos e a agregação de valor aos produtos comercializados (Castilho, 2017).

A articulação dos pecuaristas familiares permite a superação de entraves em relação à gestão, questões logísticas e comercialização, também facilita o acesso do pecuarista a programas institucionais como o PNAE (Schneider, 2016). Além disso, a união facilita a troca de experiências, a busca por capacitação técnica e a negociação de preços justos para insumos e produtos. Essa estrutura organizacional também permite maior competitividade e sustentabilidade econômica, possibilitando que os pecuaristas tenham melhores condições de agregar valor à produção, enfrentar a concorrência e conquistar novos mercados regionais e nacionais.

No que diz respeito às perspectivas para o futuro do projeto, os entrevistados relataram suas opiniões, conforme quadro 3, o qual apresenta uma sistematização das perspectivas de futuro da inserção de carne ovina para o caso estudado segundo a perspectiva dos entrevistados da pesquisa.

Quadro 3 - Sistematização das perspectivas de futuro, segundo os entrevistados, para o projeto de inserção de carne ovina em Arroio Grande, RS.

Entrevistado	Perspectivas
1	Desenvolver Renda; Criar mais empregos; Que a pecuária familiar vire identidade do povo arroio-grandense.
2	Voltar com o projeto; Implantar em mais escolas; Estimular outros municípios.
3	Aumentar a receita da propriedade; Que mais produtores se juntem ao projeto
4	Voltar com funcionamento do projeto; Que mais produtores comecem a entregar no projeto.
5	Que o projeto persista; Que seja inspiração para outros municípios.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Foi citado pelos entrevistados o interesse que o projeto volte ao seu funcionamento, que mais pecuaristas comecem a participar, que o projeto possa estimular mais municípios, que possa gerar renda aos pecuaristas, criar novos empregos e tornar a pecuária familiar identidade do município de Arroio Grande.

Em relação aos reflexos da implantação do projeto para os ovinocultores foi relatado pelos entrevistados que a visibilidade do projeto despertou interesse nos ovinocultores em entregar seus produtos para a merenda escolar.

> Fazer parte de um projeto que está sendo falado em muitos lugares é animador, levei como um incentivo para seguir produzindo, para voltar a ampliar meu rebanho e me dedicar ainda mais à ovinocultura. Fico feliz quando outro pecuarista vem me perguntar do funcionamento do projeto e fica interessado em participar (Entrevistado 3, nov. 2024).

A divulgação da experiência ocorrida no município de Arroio Grande, RS, inspira os pecuaristas a participar e se entregarem ao projeto, estimulando que os mesmos permaneçam na atividade pecuária.

> Depois que começou a demanda desse projeto teve mais de dez pecuaristas que me procuraram querendo comercializar para a merenda escolar. Muitos estão em prontidão esperando que o abatedouro volte a funcionar. Acho que esse projeto é um estímulo para o ovinocultor, não só daqui do município, pensando nas dimensões que o projeto tomou (entrevistado 4, dez. 2024).

A relação pecuarista e mercado institucional que se estabeleceu em Arroio Grande é uma alternativa de comércio com preço justo e oferecendo uma demanda estável, não se sujeitando à dependência de mercado convencional. Ao contrário dos canais convencionais, os mercados institucionais de alimentos vão na direção oposta à homogeneização alimentar, dando prioridade à compra de produtos da agricultura familiar (Becker, 2010). O que pode tornar um estímulo para que outros pecuaristas familiares juntem-se a este mercado.

Apesar de recentemente o projeto implantado em Arroio Grande ter demonstrado um impacto significativo na revitalização da pecuária familiar e na ovinocultura local, gerando novos estímulos econômicos e sociais, o interesse de novos produtores e a criação de uma demanda estável, através do fornecimento para a merenda escolar, evidencia o sucesso da iniciativa. Além disso, a relação estabelecida com o mercado institucional oferece uma alternativa sustentável, que fortalece a independência dos pecuaristas em relação ao mercado convencional (Sacco dos Anjos; Caldas; Sivini, 2016). Com o apoio contínuo e a ampliação do projeto, é possível vislumbrar um futuro promissor para a ovinocultura em Arroio Grande e na região, consolidando a atividade como parte da identidade e da economia local.

5. Considerações finais

O projeto de inserção de carne ovina na merenda escolar em Arroio Grande, realizado via PNAE, demonstrou potencial para fortalecer a pecuária familiar ao garantir acesso ao mercado institucional. A iniciativa envolveu parcerias entre STRAG, SMEAG e Emater/RS-Ascar, destacando a relevância da articulação entre diferentes atores para a implementação de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento rural e à segurança alimentar.

Entre os pontos positivos, destacam-se o aumento da renda dos produtores, a diversificação econômica local e a oferta de uma carne de qualidade aos estudantes. No entanto, o fechamento do frigorífico local expôs fragilidades estruturais do projeto, levando à

sua interrupção e evidenciando a necessidade de soluções organizacionais mais robustas, como a criação de cooperativas para garantir a continuidade da iniciativa.

A repercussão positiva do projeto em mídias locais e o interesse em sua replicação em outros municípios são indicativos de seu impacto. A experiência adquirida com a implementação do projeto oferece um modelo replicável para outras regiões, destacando a importância da articulação entre diferentes mediadores para o sucesso de iniciativas similares.

Referências

ANDRADE, J. A. **Sindicato dos trabalhadores em educação do sistema público a municipal**: análise sobre a percepção dos professores. Dissertação (Mestrado em educação). Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros 2024.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BECKER, C. **Mercados Institucionais e Agricultura Familiar**: análise do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) em municípios do território Zona Sul do Rio Grande do Sul. 129f. 2010. Dissertação (Mestrado em Sistemas de Produção Agrícola Familiar).Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2010.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Sistemas Agroalimentares e Desenvolvimento Rural no Brasil**. Brasília: MDA, 2012.

CASTILHO, M.A. **O desafio da agroindustrialização no Tocantins:** estudo de caso da cadeia produtiva da aquicultura a partir da abordagem de Cadeia Global de Valor (Global Value Chain–GVC). Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional). Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2017.

CASTILHO, M.A. **O desafio da agroindustrialização no Tocantins:** estudo de caso da cadeia produtiva da aquicultura a partir da abordagem de Cadeia Global de Valor (Global Value Chain–GVC). Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional). Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2017.

COTRIM, M. S. **Pecuária familiar na região da serra do sudeste do Rio Grande do Sul**: Um estudo sobre a origem e a situação socioagroeconômica do pecuarista familiar no município de Canguçu/RS. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003.

CUSTÓDIO, M. B.; FURQUIM, N. R; DOS SANTOS, G. M. M.; CYRILLO, D. C. Segurança Alimentar e Nutricional e a construção de sua política: uma visão histórica. **Segurança Alimentar e Nutricional**, v. 18, n. 1, p. 1-10, 2011.

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. **Psicologia das relações interpessoais**: vivências para o trabalho em grupo. Editora Vozes, 2024.

DOS SANTOS, Luthieli Lopes; DA ROSA BORGES, Gustavo. Fatores que influenciam no consumo de carne ovina. **CBR: Consumer Behavior Review**, v. 3, n. 1, p. 4, 2019.

EMBRAPA. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Pesquisa visa fortalecer elo fraco da cadeia produtiva. **Folha do Produtor**. Bagé: Embrapa Pecuária Sul, Ano 16, n. 20, 2005. p. 7.

FLORES, M. A identidade cultural do território como base de estratégias de desenvolvimento - Uma visão do estado da arte. **Territorios con identidad cultural**, v. 1, n.1, p. 2- 40, Santiago, 2006.

FNDE, Fundo Nacional de Desenvolvimento na educação. **Sobre Programa Nacional de Alimentação Escolar.** Disponível em: https://www.fnde.gov.br/. Acesso 05 mai. 2024.

GAZOLLA, M. **Conhecimentos, produção de novidades e ações institucionais:** cadeias curtas das agroindústrias familiares. 292 f. 2012. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas S.A., 2008.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário 2017**. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/. Acesso em 03 mai. 2024.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário 2022**. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/. Acesso em 27 mai. 2024.

IPEA, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Estudo aponta impactos positivos da agricultura familiar no Programa Nacional de Alimentação Escolar.** Disponível em: https://www.ipea.gov.br. Acesso 08 de mai. 2024.

MACIEL, R. G., BECKER, C., NESKE, M. Z. Os mercados da ovinocultura na pecuária familiar: proposições analíticas da Nova Sociologia Econômica. **Revista de Economia e Sociologia Rural**. V 57. p. 369 - 412. 2019.

MAIA, J. F. **O pampa gaúcho e a contribuição da agricultura e da pecuária familiar no processo de desenvolvimento territorial**. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade Federal do Pampa, Santana do Livramento, 2022.

MALUF, R.S. Mercados agroalimentares e a agricultura familiar no Brasil: agregação de valor, cadeias integradas e circuitos regionais. **Ensaios FEE**. Porto Alegre, v.25 n.1, p.299-322, abr. 2004

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnica de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002. p. 282.

MATTE, A. **Convenções e mercados da pecuária familiar no sul do Rio Grande do Sul**. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2017.

MATTE, A.; SPANEVELLO, R.; M., LAGO, A.; ANDREATTA, T. Agricultura e pecuária familiar:(Des) continuidade na reprodução social e na gestão dos negócios. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 15, n. 1, 2019.

MATTE, A; Neske, M. Z.; BORBA, M. F. S.; VAQUIL, P. D.; SCHNEIDER, S**.** Mercado de cadeias curtas na pecuária familiar: um processo de relocalização no território Alto Camaquã no Sul do Rio Grande do Sul/Brasil. **Redes: Revista do Desenvolvimento Regional**, v. 21, n. 3, p. 137-158, 2016.

MATTOS, M. G.; JÚNIOR, A. J. R.; RABINOVICH, S. B. **Metodologia da pesquisa em educação física:** construindo sua monografia, artigos e projetos. Phorte Editora, 2017.

MINAYO, M. C. D. S. Reflexividade como éthos da pesquisa qualitativa**. Ciência & Saúde Coletiva**, n 19, p 1103-1112, 2014.

MONTANARI, M. **Comida como cultura**. Editora Senac. São Paulo, 2024.

NETTO, C. G. A. M. O futuro dos campos: possibilidades econômicas de continuidade da bovinocultura de corte no Rio Grande do Sul. In: PILLAR, V. De P. et al. **Campos Sulinos - conservação e uso sustentável da biodiversidade**, Brasília: MMA, p. 380- 390, 2009.

PEREIRA NETO, O. A. Gerenciamento e capacitação da cadeia da ovinocultura. **Práticas em ovinocultura:** ferramentas para o sucesso. Solidus, Porto Alegre. V. 2, n 1, p. 8-19, 2004.

PORTO, R. G., BEZERRA, A. J. A., PORTO, V. H. D. F., CALDAS, N. Pecuária familiar: a emergência de uma categoria social no Sul do Brasil. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 48, p. 473-494, 2010.

PREFEITURA MUNICIPAL ARROIO GRANDE. **Carne de Ovelha é inserida na merenda escolar.** Disponível em: https://www.arroiogrande.rs.gov.br. Acesso em: 28 abr. 2024.

RIBEIRO, C. M. A pecuária familiar e a transição agroecológica. **Ganadería Familiar y Desarrollo Rural**. 2018.

RIBEIRO, C. M. **Estudo do modo de vida dos pecuaristas familiares da Região da Campanha do Rio Grande do Sul**. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

RIBEIRO, C. M. Pecuária familiar na região da campanha do Rio Grande do Sul. **Série Realidade Rural**, V 34, pp. 11-45. Porto Alegre: EMATER/RS, 2003.

SACCO DOS ANJOS, F., CALDAS, N. V., SIVINI, S. A agricultura familiar no Brasil: caminhos da inovação, espaços de afirmação. **Agroalimentaria**, v. 22, n. 43, p. 119-134, 2016.

SANTOS, D. V.; AZAMBUJA, R. M.; VIDOR, A. C. Dados populacionais do rebanho ovino gaúcho. **A Hora Veterinária**, ano 31, n. 185, p. 41-44, 2011.

SANTOS, V., MARTINS, Â., SILVESTRE, M., SILVA, S., AZEVEDO, J. A história da lã: da domesticação à atualidade. **História da Ciência e Ensino:** construindo interfaces, v. 20, p. 65-76, 2019.

SAUL, I. **Dissecando os 3 grandes desafios da ovinocultura.** Disponível em: http://www.farmpoint.com.br/cadeia-produtiva/espaco-aberto/dissecando-os-3- grandes-desafios-da-ovinocultura-68668n.aspx. Acesso em: 04 de mai. 2024.

SCHENSUL, J. J. Key informants. In B. A. Norman (Ed), *Encyclopedia of health & behavior*. v. 1, p. 569-571. **Thousand Oaks**: Sage Publications.2004.

SCHNEIDER, S. Mercados e agricultura familiar. **Construção de mercados e agricultura familiar: desafios para o desenvolvimento rural**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016.

SCHNEIDER, S.; GAZOLLA, M. **Os articuladores na construção de mercados diferenciados para a agricultura familiar**. In: XXX Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural (SOBER), 2017, Brasília. *Anais*... Brasília: SOBER, 2017.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de apoio às micro e pequenas empresas. **Razões para investir na ovinocultura**. Disponível em: http://www.sebraemercados.com.br. Acesso em: 27 abr. 2024.

SILVA, J. G. **Empleo no agrícola e ingresos en las zonas rurales de Brasil:** patrones y evolución. 2004.

SILVA, M. N.; SACCO DOS ANJOS, F. A expansão da soja no município de Jaguarão/RS: análise das percepções através da abordagem narrativa. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 58, n. 3, p. e213748, 2020.

SILVA, M.; SACCO DOS ANJOS, F. A sucessão geracional na pecuária familiar do extremo sul do Brasil**. Revista de Economia e Sociologia Rural**, V 61 p. 25-34, 2022.

SISTEMA ESTADUAL DE CULTURA. **Sistema de indicadores e Informações Culturais**. Disponível em: https://cultura.rs.gov.br/upload/arquivos/202310/09111506-dados-309-municipios-no-sec.pdf Acesso em: 13 mai. 2024.

SOUZA, J. D. F. D. **Abates não inspecionados de ovinos em propriedades rurais no município de Tauá (CE)**: uma análise das características do ambiente institucional. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional), Universidade Estadual de São Carlos, São Carlos, 2013.

VIANA, J. G. A.; SILVEIRA, V. C. P. Cadeia produtiva da ovinocultura no Rio Grande do Sul: um estudo descritivo. **Revista em Agronegócio e Meio Ambiente**, v. 2, n. 1, p. 9-20, 2009.

WAQUIL, P. D.; MATTE, A.; NESKE, M. Z.; BORBA, M. F. S (Orgs). **Pecuária familiar no Rio Grande do Sul**: história, diversidade social e dinâmicas de desenvolvimento. Porto Alegre: Editora da UFRGS (Série Estudos Rurais), 1ª ed., 2016. 288 p.